

INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PORTO

Director—*Prof. Dr. Mendes Corrêa*

ESQUELETOS PORTUGUESES DO SÉCULO XVII

POR

ALFREDO ATHAYDE

Assistente de Antropologia da Faculdade de Ciências do Pôrto

Pelo sócio da Sociedade de Antropologia, sr. Ramiro Mourão, foram enviadas ao Instituto de Antropologia da Universidade do Pôrto umas ossadas provenientes do convento da Serra do Pilar e que se compunham de:

- 4 crânios incompletos;
- 2 ossos frontais (1 incompleto);
- 1 apófise alveolar de maxilar superior;
- 2 maxilares inferiores (incompletos);
- 3 húmeros (2 incompletos);
- 1 cúbito;
- 3 fémures (1 incompleto);
- 6 tíbias (2 incompletas).

Dos 4 crânios, o que se encontra em melhor estado de conservação, foi achado num sarcófago que tinha a inscrição seguinte:

AQUI JAZ

O R.^{mo} P.^o D.

Luiz dos Santos

Obijt Die 1^a

Sept. 1663

A uma inspecção superficial, estes crânios apresentam certa semelhança, não só quanto à idade em que morreram os indivíduos a que pertenceram, como na frontalização, saliência da glabella, contôrno da cabeça, etc. Os ossos longos, pôsto que todos tenham um aspecto robusto, já não são tão homogêneos como os crânios.

O contôrno horizontal do crânio n.º 1 é ovóide (Sergi), sendo as bossas frontais pouco desenvolvidas, havendo um osso vórmio à esquerda entre o frontal e o parietal, sendo as suturas complicadas e a coronal sinostosada nalguns pontos; a glabella é pouco saliente, o frontal pouco inclinado até ao metopion, mas depois fugidio, a apófise mastóide está bem desenvolvida e o inion é saliente, como se observa na norma lateral. A parte superior da norma occipital tem um aspecto abobadado, com a largura máxima ao nível da sutura escamosa; as suturas sagital e lambdóide estão quasi obliteradas, as linhas occipitais são fortes e as bossas parietais bem nítidas.

Das normas basilar e facial pouco se pode observar, visto ter havido perda de substância para baixo do plano opistion-nasion. A norma vertical do crânio n.º 2 tem também um contôrno ovóide (Sergi) mas menos arredondado, bossas frontais pouco desenvolvidas, suturas menos complicadas, estando a sagital quasi obliterada em tôda a extensão e a coronal em parte.

Examinada a norma lateral, nota-se que a parte frontal é semelhante à do n.º 1, o occipital mais saliente e o inion muito pronunciado.

O contôrno superior da norma occipital é mais arredondado que o do n.º 1, tendo a largura máxima mais acima, entre a sutura escamosa e as bossas parietais, e as linhas occipitais muito bem marcadas. Nenhuma outra norma se pode estudar neste crânio.

Das outras duas caveiras pouco resta; uma apenas tem pe-

quenas partes do frontal e do temporal, enquanto que à outra (n.º 3) restam pequenos fragmentos do frontal e do temporal, bem como uma porção do occipital com o *foramen magnum*.

As mandíbulas e a apófise alveolar, bem como os dentes que ainda conservam, também mostram claramente que os indivíduos a que pertenceram, tinham mais de 60 anos à data da sua morte.

Os caracteres métricos destas ossadas são:

Crânio n.º 1

Diâmetro antero-posterior máximo	182
» transverso máximo	147
» glabella-inion	176
» » lambda	182
» nasion »	182
» frontal máximo	126
» » mínimo	93?
» biauricular	130
Curva horizontal	532
» transversal	320
» sagital: nasion-bregma	144
» bregma-inion	198
» inion-opistion	55?
	397
Índice cefálico	80,7
» auriculo-transverso	82,8
» » vertical	67,0
» fronto-parietal	62,8
» » transversal	72,7
Capacidade craniana (Lee-Pearson)	1499 c.c.

Crânio n.º 2

Diâmetro antero-posterior máximo	190?
» transverso máximo	142
Índice cefálico	74,7

Crânio n.º 3

Comprimento do buraco occipital	40
Largura do buraco occipital	32
Índice do buraco occipital	80

Frontal isolado

Diâmetro frontal máximo	112
» » mínimo	93
Índice frontal	83

Mandíbulas

	N.º 1	N.º 2
Altura sinfisiana	31 ?	30 ?
Largura mentoniana	49	-
Angulo sinfisiano	77 ?	72 ?

Húmeros

	N.º 1	N.º 2	N.º 3
Comprimento máximo	301	310 ?	-
Largura da extremidade inferior	53	-	62
» » tróclea	37	-	37 ?
Diâmetro máximo ao meio da diáfise	23	23	23 ?
» mínimo » » » »	18	19	20 ?
Perímetro mínimo	65	68	69
Diâmetro ântero-posterior da cabeça	37	46	-
Altura da cabeça	40	45	-
Angulo de torção	170	-	-
Índice da cabeça	92,5	97,7	-
» ao meio da diáfise	78,2	82,5	90,7
» de robustez	21,6	21,9	-

Cúbito

Comprimento máximo	258
» fisiológico	231
Perímetro mínimo	35
Índice de robustez	15,1

Fémures

	N.º 1	N.º 2	N.º 3
Comprimento máximo	430	464 ?	441
» em posição (fisiológico)	427	462 ?	440
Diâmetro sagital ao meio da diáfise	26	34 ?	27
» transverso ao meio da diáfise	30	32 ?	32
Perímetro ao meio da diáfise	90	102 ?	96
Diâmetro ântero-posterior sub-trocantérico	27	-	27 ?
» transverso sub-trocantérico	31	-	32 ?
» sagital mínimo da epífise inferior	30	-	-
» transverso mínimo da epífise inferior	52	-	-
» vertical do colo	32	-	-
» sagital » »	26	-	-
» vertical da cabeça	47	53	44
» sagital » »	48	53	44
Perímetro da cabeça	-	163	-
Largura epicondiliana	81	-	81
Angulo de torção	14	12 ?	-
Índice pilástrico	115,4	118,8	106,2
» de platimeria	87,2	-	84,5
» da secção da cabeça	98	100	100
Estaturas calculadas	1,635	1,690	1,654

Tíbias

	N.º 1	N.º 2	N.º 3	N.º 4	N.º 5	N.º 6
Comprimento máximo	380	360	368	367 ?	-	348
»	372	353	363	356	-	340
Perímetro mínimo da diáfise	80	73	80	78	81	72
» ao meio » »	85	82	84	88	85	83
Diâmetro ântero-posterior ao meio da diáfise	32	31	32	38	30	31
Diâmetro transverso ao meio da diáfise	24	24	20	23	24	22
» ântero-posterior ao nível do foramen nutricium	37	33	35	37	34	35
Diâmetro transverso ao nível do foramen nutricium	27	26	22	22	26	23
Largura da extremidade superior	83	79	-	74	78	79
Índice da secção média	75	77,4	62,4	60,5	80	71
» de platicnemia	71	81,3	62,8	59,5	76,5	66,8
» de robustez	21	20,2	21,7	21,2	-	20,6
Estaturas calculadas	1,691	1,648	1,666	1,668	-	1,628

O crânio n.º 1, o que melhor se pode estudar, é braquicéfalo, acrocéfalo, bastante hipsicéfalo e estenometópico. Mas a sua braquicefalia deve ser accidental, pois que o diâmetro ântero-posterior máximo pouco se afasta da média do português actual, enquanto que o transversal máximo a ultrapassa bastante; e êste facto repete-se nos outros diâmetros medidos nas mesmas direcções. Isto é, tôdas as larguras excedem a média portuguesa.

Pelos caracteres métricos e descritivos se vê que os ossos deviam ter pertencido a indivíduos fortes, corpulentos, que morreram em idade avançada.

Por indicação do sr. dr. Artur de Magalhães Basto quisemos identificar o crânio n.º 1, pertencente ao P.º Luís dos Santos, pelo Rol dos cônegos regrantes de S.º Agostinho, de D. Gabriel de S.ª Maria; infelizmente êste rol não abrange o ano de 1663.

Na falta de melhor documento histórico com indicações da vida que diàriamente faziam estes religiosos, consultamos a regra da Ordem, que nos foi amavelmente cedida pelo sr. Armando de Matos.

Da sua leitura não se pode concluir que os cônegos regrantes tivessem uma vida despreocupada que lhes permitisse tratar só do bem-estar das suas pessoas; se a Ordem não era das mais rigorosas, também, cumprida a regra, não era muito folgada.

Pareceu-nos, pois, que ainda o melhor documento que tínhamos, era o citado Rol que, examinado com atenção e cuidado, nos deveria dar a explicação dos caracteres antropológicos afins, que os restos dos esqueletos dos frades do convento da Serra do Pilar tão claramente apresentavam.

E, ao percorrê-lo, freqüentemente encontramos referências aos monges como estas: *de grande corpo; muito velho; proporcionado e grandes forças; era o mais bem disposto homem; grande gordo; viveu muitos anos; chegou a ancião; passou de ancião; era já velho; 50 anos de hábito; 60 anos de hábito; 80 anos;* e outras que nos

dão indicações da corpulência forte e da idade avançada em que morriam em geral os membros desta comunidade.

E é mais raro depararmos com indivíduos *pequenos de corpo, de fraca compleição, ou que morreu de tísico, etc.*

De dois manuscritos em poder do sr. Ramiro Mourão, também se infere que a vida neste mosteiro não era difícil e que os seus moradores ainda dedicavam algum tempo ao exercício físico; pois que além da *sua cerca que consta de horta, pomares, com pedaço de vinha, terra de pinhal e mato, vezes de castanho, e carvalho, e terras de pão,* tinham também *jôgo da bola.*

Por estes documentos e ainda por se saber que os indivíduos pertencentes a esta Ordem eram em geral das melhores famílias do reino, podia prever-se uma certa homogeneidade de caracteres derivada da classe social e da vida em comunidade.

Mas o Rol dos cônegos regrantes de S.º Agostinho ainda nos pode fornecer mais elementos se o examinarmos a outra luz.

Aproveitando as alusões aos últimos quarenta monges falecidos de que êle fala, e separando aqueles para os quais não há dúvidas sôbre a sua corpulência forte e idade avançada, dos que eram fracos e morreram cedo, dos indivíduos de que não são dadas indicações a êste respeito, vê-se que os fortes aparecem numa maioria de 65 0/0; e, se collocarmos em cada grupo de fortes e fracos metade dos duvidosos, a percentagem sobe a 77.

Analisando cada ano separadamente, nunca aos cônegos de *fraca compleição* corresponde mais de 50 0/0 dos falecimentos. Êste Rol refere-se a todos os membros da Ordem, vivendo portanto em diferentes mosteiros; dêle se pode deduzir que a média anual de óbitos era de 2,67 e geralmente entre os 60 e 80 anos de idade.

Estes números corroboram o resultado das investigações feitas nas ossadas e portanto permitem-nos formular as seguintes conclusões:

1.^a — As observações antropológicas feitas nas ossadas dos cónegos regrantes de S.^o Agostinho do século XVII, do Mosteiro da Serra do Pilar, conduzem a resultados próximos das medidas do português actual.

2.^a — Tratava-se de indivíduos fortes e robustos, de estatura média e que morreram em idade avançada.

3.^a — Estas conclusões estão de acôrdo com o que se deduz do Rol dos cónegos regrantes de S.^o Agostinho, de D. Gabriel de S.^a Maria, e doutros documentos.

BIBLIOGRAFIA

- R. MARTIN — *Lehrbuch der Anthropologie*, 2.^a ed., Iena, 1928.
- A. A. MENDES CORRÊA — *Os povos primitivos da Lusitânia*. Pôrto, 1924.
- A. A. MENDES CORRÊA — *Estudos de Etnogenia portuguesa (Crânios braquicéfalos)*. « Anais Sc. da Fac. de Medicina do Pôrto », vol. IV, n.^o 2. 1918.
- D. GABRIEL DE S.^a MARIA — *Rol dos cónegos regrantes de S.^o Agostinho*, in vol. XI do « Boletim da 2.^a classe da Academia das Ciências de Lisboa ».
- Constitutiones canonicorum regularium congregationis Sanctae Crucis collimbriensis a Pio Papa VI. In forma specifica approbatæ, et confirmatæ*. Olisipone Anno M.DCC.LIV.
-